

SETEMBRO/2022

APESAR DE UM CENÁRIO DE ALTA GLOBAL NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO, NO BRASIL A COMPETITIVIDADE DAS PROPRIEDADES LEITEIRAS SE MOSTRA MAIS AFETADA

Anualmente o International Farm Comparison Network (IFCN), rede de cooperação internacional de análise da produção e do mercado do leite, da qual participam a CNA e o Senar em parceria com o CEPEA através dos dados do Projeto Campo Futuro elabora um preciso diagnóstico da situação global da cadeia do leite que aborda as principais tendências de preços, custos de produção e a competitividade das regiões produtoras ao redor do mundo. A conferência realizada em 2022 abordou os resultados consolidados do ano de 2021 referentes aos preços e custos de mais de 50 países e mais de 170 fazendas. A alta nos preços dos insumos e o consequente aumento dos custos de produção foram observados no mundo todo o que limitou a competitividade de muitas regiões principalmente do Brasil.

Os estímulos monetários utilizados para reverter os efeitos da desaceleração econômica durante a pandemia e a retomada do funcionamento de alguns setores tiveram efeito positivo na manutenção do consumo de derivados lácteos em 2021. Por outro lado, a alta dos custos de produção e fatores climáticos limitaram o crescimento da oferta mundial de leite. Os dados do IFCN indicaram um crescimento de apenas 2,6% na produção global em 2021. O maior aumento

foi registrado na região do Sudeste Asiático, de 4,3% na comparação com o ano anterior. O crescimento na região foi consequência direta dos investimentos realizados nos últimos anos, além da propaganda positiva do setor sobre os benefícios nutricionais no consumo de produtos lácteos. Em contrapartida, os relevantes mercados da Europa e da Oceania registraram retrações em suas produções de 1,3% e 0,5% respectivamente. Nesse mesmo sentido, a captação brasileira registrou queda de aproximadamente 2%, conforme dados da Pesquisa Trimestral do Leite (PTL) do IBGE.

A conjuntura global resultou na elevação dos preços no mercado mundial a patamares não observados desde 2013. No fim de 2021, o Indicador do IFCN, que leva em consideração uma referência teórica de quanto a indústria poderia pagar ao produtor para produzir seus principais derivados, atingiu a cotação de 0,515 centavos de dólar por quilograma de leite. A média do ano girou em torno de 0,45 centavos de dólar por quilograma de leite, bem a cima da média observada entre 2017 a 2020, de 0,36 centavos de dólar. No Brasil, a média nacional do leite pago ao produtor em 2021 foi de 0,35 centavos de dólar por quilograma de leite, valor 22% menor que a média mundial.

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

SETEMBRO/2022

Quanto aos custos de produção, os aumentos dos preços internacionais do milho e do farelo de soja estimularam as decisões de desinvestimento na produção, em função das retrações das margens da atividade. O indicador preço do concentrado (ração) no mundo calculado pelo IFCN considera uma composição média de 30% de farelo de soja e 70% de milho, e na média de 2021 este apon-

tou uma valorização de quase 40% quando comparado ao ano anterior. A valorização mundial dos grãos devido aos baixos estoques, produções prejudicadas pelo clima e demanda firme de mercados como a China, se refletiu em aquecimento dos custos diários na alimentação dos rebanhos em todo o globo, afetando mais algumas regiões do que outras.

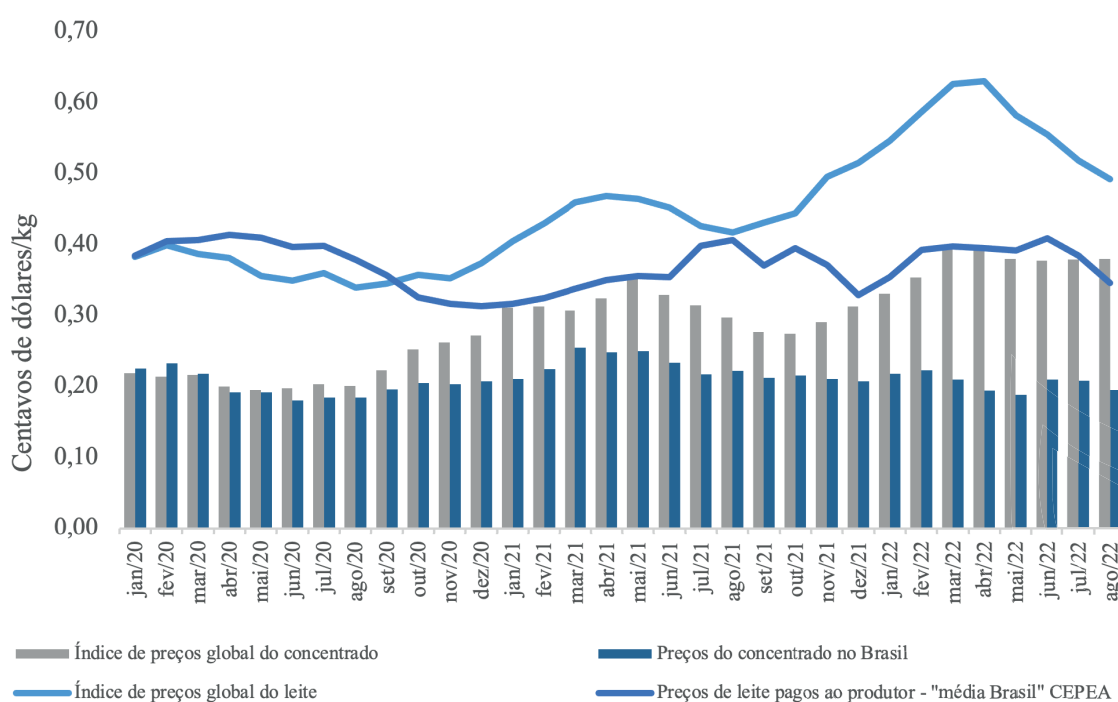


Gráfico 1. Indicadores globais do IFCN de janeiro 2020 até agosto de 2022 em centavos de dólar por quilograma de leite

Fonte: IFCN – Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/Cepea/ESALQ-USP

Elaboração: CNA/Cepea-Esalq/USP

SETEMBRO/2022

Regiões importantes da pecuária leiteira mundial, como os Estados Unidos, tiveram aumentos de 0,065 centavos de dólar por quilograma de leite produzido em 2021. Na Europa, a situação dos produtores também foi de margens apertadas, e alguns países, como Alemanha, França, Espanha e Itália, apresentaram custos entre 0,40 e 0,35 centavos de dólar por quilograma de leite. No Brasil o aumento dos custos de produção também acentuou a menor competitividade da pecuária leiteira nacional diante de outros países.

Considerando os dados do IFCN em 2021, o Brasil teve um maior custo de produção na comparação com países como Argentina, Uruguai e Nova Zelândia, com um custo operacional efetivo - COE em torno de 0,32 centavos de dólar por quilograma de leite para os sistemas das regiões Sul e Sudeste, dados disponibilizados pelo Projeto Campo Futuro ao IFCN que servem como base para a comparação internacional. São quase 0,10 centavos a mais em relação a esses países. A diferença entre os custos do Brasil e os dos países vizinhos pode ser explicada, em partes, pela maior eficiência produtiva nessas

nações já que, de um modo geral, possuem empreendimentos rurais mais produtivos e homogêneos em relação ao perfil tecnológico. No Brasil, por exemplo, a produção diária por vaca em lactação chega a ser de duas a três vezes menor em relação à Argentina, Nova Zelândia e Estados Unidos, conforme dados da FAO/STAT.

A intensidade da escalada nos custos de produção nacionalmente chama também a atenção, haja visto que considerando os desembolsos, depreciação, pró-labore e a remuneração do capital investido, de 2020 para 2021, o custo de produção leiteira no Brasil cresceu 38%. Nos vizinhos Argentina, e Uruguai, a variação girou em torno de 28% e 12%, enquanto na Nova Zelândia, 9%, denotando a perda de competitividade da pecuária brasileira ante importantes players mundiais.

3

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

SETEMBRO/2022

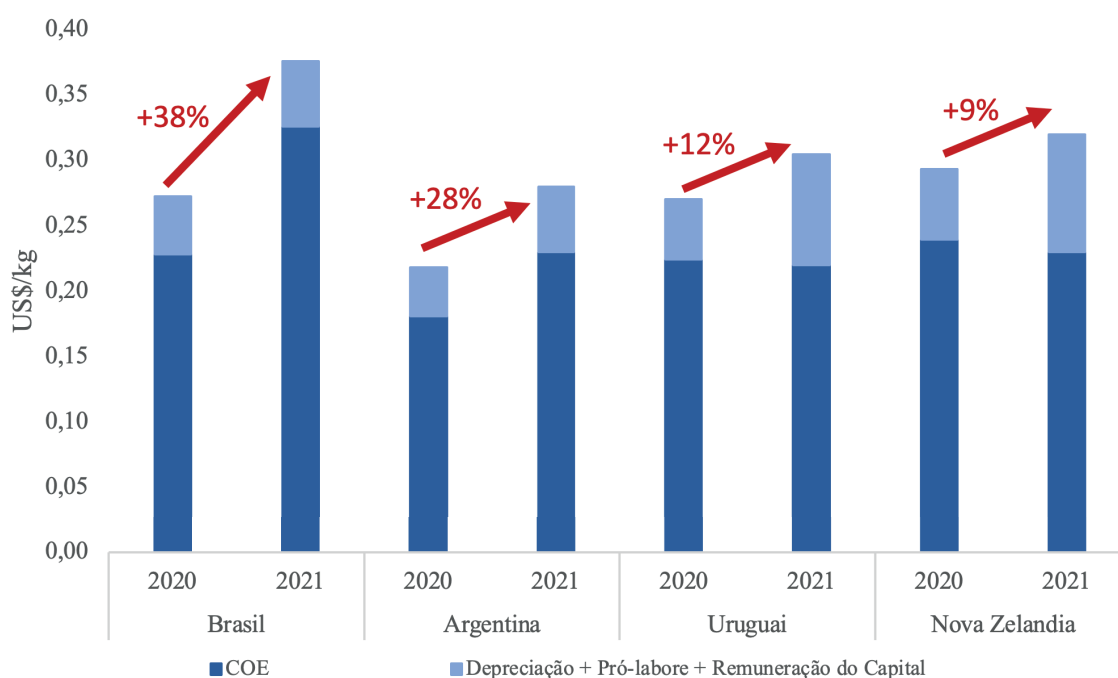


Gráfico 2. Comparativo da evolução dos custos de produção de leite segundo o IFCN 2021

Fonte: IFCN – Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/Cepea/ESALQ-USP

Elaboração: CNA/Cepea-Esalq/USP

Além da menor eficiência de parte dos sistemas de produção nacional, a desvalorização do Real frente ao dólar em 2021 acentuou o movimento de avanço nos desembolsos dos produtores. O câmbio tornou mais cara a compra de insumos que dependem de matéria-prima importada, como os fertilizantes, suplementos minerais e medicamentos.

Para o futuro as informações do IFCN ressaltam ainda as preocupações dos pesquisadores a outros dois temas que podem impactar negativamente o setor lácteo nos próximos anos, sendo esses as questões climáticas e ambientais e a sucessão familiar. A pressão pela redução das emissões de gases de efeito estufa tem desestimulado a produção na

SETEMBRO/2022

Europa e Oceania, que associada ao achatamento das margens, trazem preocupações quanto à atratividade da pecuária leiteira para as futuras gerações.

De maneira geral o encarecimento nos custos e a redução na produção resultaram em aumento nos gastos com a captação da matéria-prima no campo por parte da indústria e, conseqüentemente, em redução da competitividade da cadeia nacional perante a outros países analisados. Os dados da comparação global permitem observar que as principais regiões produtoras, incluindo o Brasil, tiveram grandes desafios de custos e achatamento de margens da atividade no último ano e ao que parece este desafio também segue preocupando o setor em 2022.

5

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.